



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Avenida Anchieta, 200 – 11º andar – Centro – CEP: 13015-904 – Tel. (19) 2116-0187 / 0286

E-mail: covisa@campinas.sp.gov.br

Informe Influenza A/H1N1 novo, 6 de outubro de 2009:

Situação dos casos de Doença Respiratória Aguda Grave (DRAG).

Desde meados de julho, quando se confirmou a transmissão sustentada da nova gripe no Brasil, o foco da vigilância passou a ser o acompanhamento da ocorrência e perfil de gravidade desta doença. Para tanto, a partir de 08/07, o Ministério da Saúde modificou o critério de suspeito que passou a considerar de notificação compulsória somente Doenças Respiratórias Agudas Graves (DRAGs) e surtos de síndrome gripal. Desde o início da pandemia foram confirmados 193 casos de Influenza entre moradores de Campinas; a partir de 08/07 foram confirmados 138 casos de DRAGs, destes, 15 foram a óbito. Até o momento, foram confirmados 16 casos em gestantes, sendo que uma delas foi a óbito. O coeficiente de incidência de DRAG por faixa etária no município de Campinas apresenta seu maior valor em menores de 1 ano seguido da faixa etária de 21 a 40 anos, um pouco diferente do Estado de São Paulo que apresenta um declínio progressivo a partir dos menores de 1 anos em direção às idades mais avançadas (Tabela 1).

Tabela 1: Casos e coeficiente de incidência de Doença Respiratória Aguda Grave em Campinas e Estado de São Paulo em 2009.

	Estado de São Paulo		Campinas	
	casos de DRAG	incidência (casos/100.000hab)	casos de DRAG	incidência (casos/100.000hab)
Menor de 1 ano	394	62,8	8	55,77
1 a 10 anos	1562	27,1	7	5,27
11 a 20 anos	1432	21,8	21	13,54
21 a 40 anos	2532	18,1	72	19,80
41 a 65 anos	927	7,9	25	7,78
65 anos e mais	169	5,6	5	5,86
Total	7016	16,9	138	12,9

Fonte: SINAN WEB

Apesar de Campinas ter o coeficiente de incidência de DRAG um pouco menor que o Estado de São Paulo, o coeficiente de mortalidade por Influenza A H1N1 é quase o dobro do Estado de São Paulo (Tabela 2). O número absoluto de óbitos no município é menor do que do Estado. A análise de indicadores construídos a partir de números pequenos necessita de cuidados pois pode haver distorções em função desse pequeno número. Os maiores coeficientes de mortalidade no Estado de São Paulo são nas faixas etárias de menores de 1 ano e de 21 a 40 anos, enquanto que em Campinas, o maior coeficiente de mortalidade é entre as pessoas de 21 a 40 anos, sendo que não houve nenhum óbito em menores de 1 ano. Esse quadro aponta para a importância da manutenção das ações de vigilância e assistência adequadas aos casos de síndrome gripal, com atenção especial aos indivíduos com fatores de risco, que podem cursar de forma grave, ou seja, se constituírem em DRAG e evoluir insatisfatoriamente.

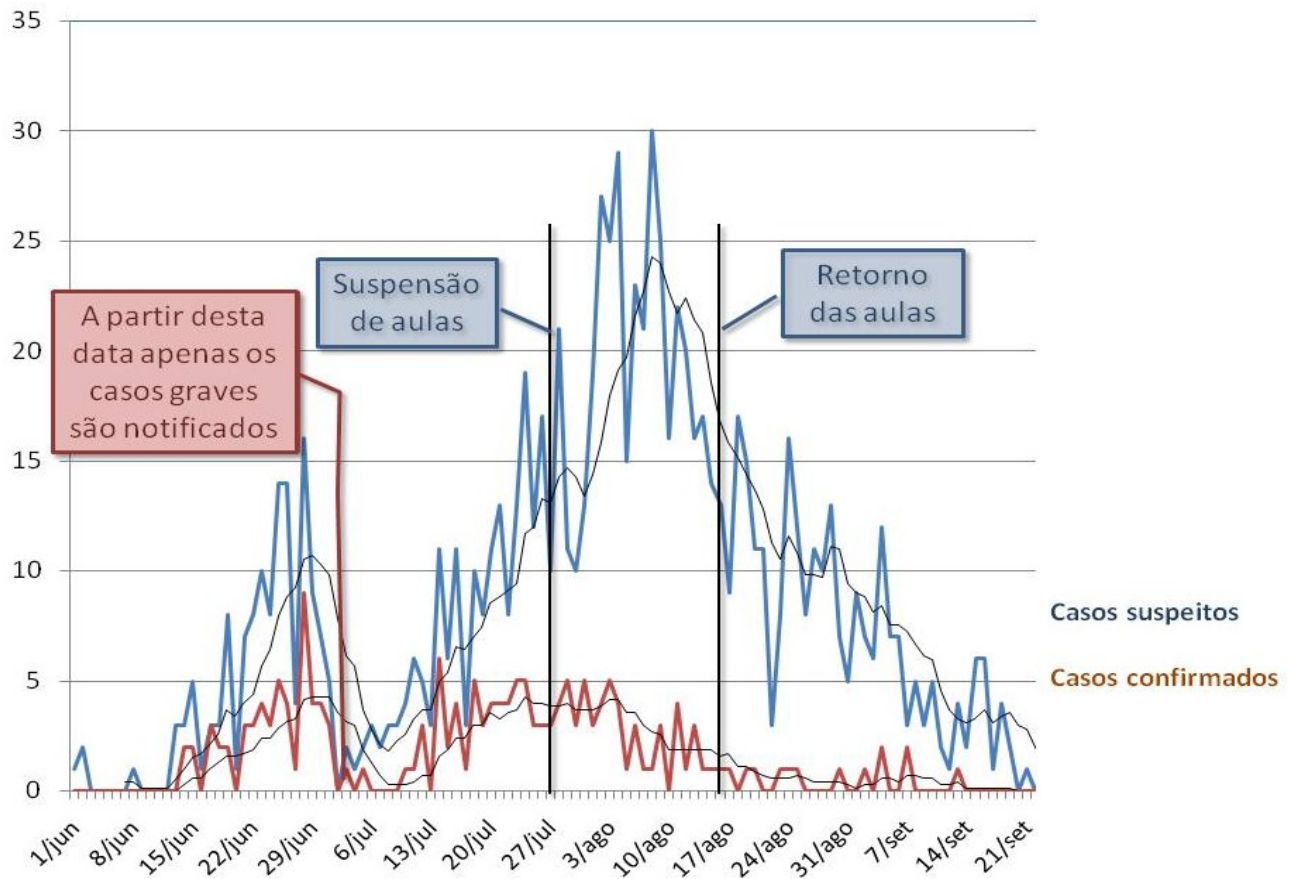
Tabela 2: Óbitos e coeficiente de mortalidade por Influenza A H1N1, segundo faixa etária em Campinas e Estado de São Paulo em 2009.

	Estado de São Paulo		Campinas	
	óbitos	mortalidade (óbitos/100.000hab)	óbitos	mortalidade (óbitos/100.000hab)
Menor de 1 ano	8	1,3	0	0,00
1 a 10 anos	31	0,5	1	0,75
11 a 20 anos	21	0,3	1	0,64
21 a 40 anos	161	1,2	8	2,20
41 a 65 anos	109	0,9	4	1,25
65 anos e mais	19	0,6	1	1,17
Total	349	0,8	15	1,4

Fonte: SINAN WEB

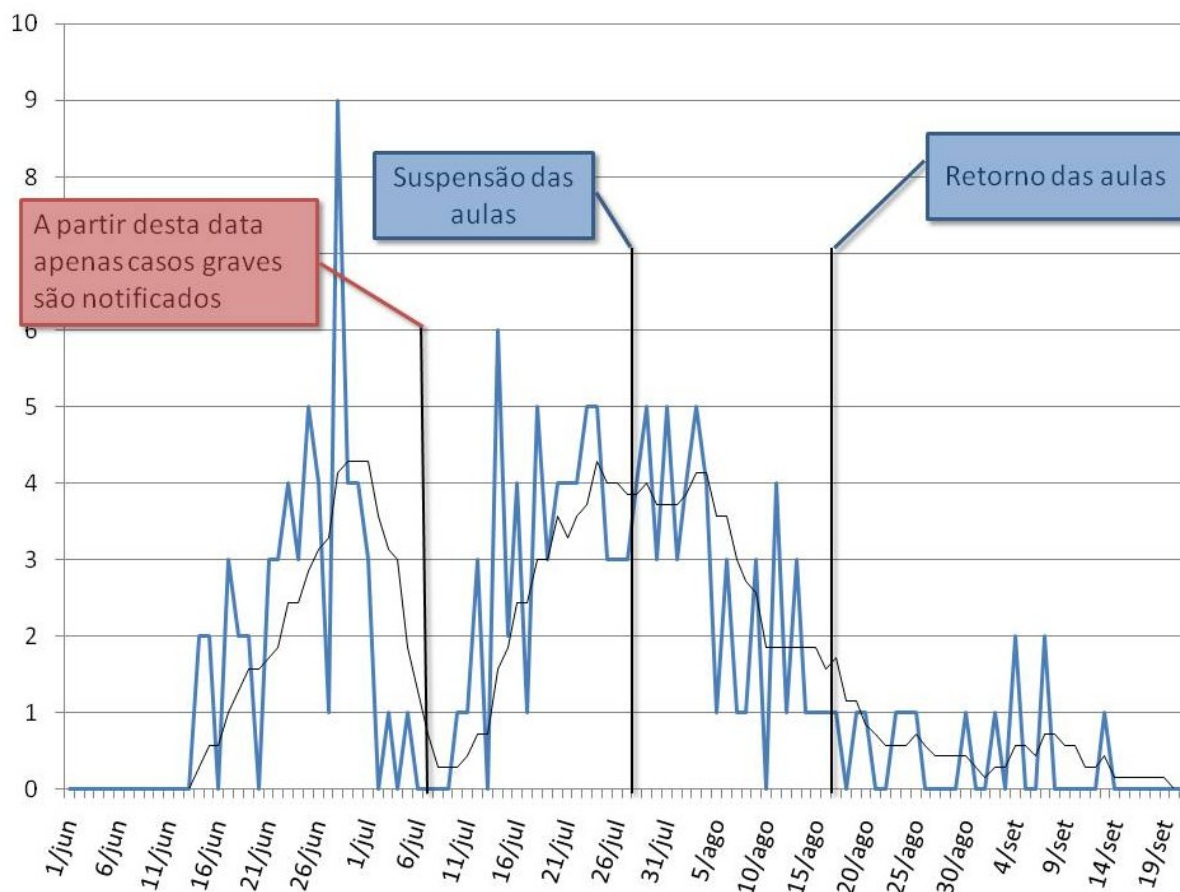
As tendências temporais dos casos confirmados e suspeitos de influenza no município de Campinas parecem indicar que o período mais crítico foi o final de julho e início de agosto, momento em que se decidiu pela suspensão das aulas de escolas, pré-escolas e berçários. Desde o início de agosto verifica-se tendência de declínio no número diário de casos o que parece confirmar a eficiência das medidas tomadas. A tendência na diminuição no número de casos se manteve ao longo do mês de setembro (Gráfico 1 e Gráfico 2). Estes dados parecem indicar que a primeira onda epidêmica já teve sua etapa mais aguda e que estamos agora em período inter-epidêmico, com manutenção de transmissão ativa. Este cenário deve se manter até a próxima onda epidêmica. Convém lembrar que as ondas epidêmicas dos subtipos Pandêmicas de vírus Influenza não respeitam a mesma sazonalidade da influenza sazonal. Ou seja, podemos ter uma nova onda epidêmica antes do período de outono-inverno de 2010. Lembramos que os sistemas de vigilância do México já identificaram três ondas epidêmicas desde o início da transmissão deste novo subtipo de influenza.

Gráfico 1: Ocorrência diária de casos suspeitos e confirmados de Influenza A H1N1 no município de Campinas-SP, 2009.



Fonte: SINAN WEB

Gráfico 2: Ocorrência diária de casos confirmados de influenza A H1N1 no município de Campinas-SP, 2009



Fonte: SINAN WEB

Surtos

Desde o início de maio de 2009 já foram notificados 24 surtos de síndrome gripal sendo que 7 deles já tiveram confirmação do vírus influenza A H1N1 como o agente etiológico. Nesses 7 surtos houve 49 pacientes atingidos, com média de 7 casos por surto (min= 3; max= 15, dp= 5,2). O período máximo de duração dos surtos – diferença entre o início de sintomas do primeiro e do último caso – foi de 8 dias. Destes surtos 4 foram em estabelecimento de saúde, 2 em estabelecimentos de ensino e 1 em centro de pesquisa. Todos os surtos foram controlados com sucesso por meio de medidas de afastamento social.

COVISA, 6 de outubro de 2009.